



## **A primeira teoria da Comunicação genuinamente brasileira: o legado de Luiz Beltrão<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Luiz de Andrade Beltrão é um dos mais respeitados estudiosos da comunicação no Brasil. Sua tese defendida em 1967 na Universidade de Brasília sobre a Folkcomunicação é paradigmática e repercutiu no mundo todo, especialmente na América Latina. O presente estudo, resgata, por meio de uma extensa revisão bibliográfica, a relação do autor com o Pensamento Comunicacional na América Latina, os conceitos assimilados por ele para o desenvolvimento de sua teoria e a expansão da Folkcomunicação. Além disso, apresenta quem são os principais seguidores de Beltrão.

**Palavras-chave:** Luiz Beltrão, Folkcomunicação, Pensamento Comunicacional latino-americano.

---

### **Introdução**

As primeiras pesquisas sobre os processos comunicacionais inerentes à realidade da América Latina iniciaram-se na década de 40. Os estudos sobre jornalismo e publicidade e propaganda no contexto latino-americano acontecem simultaneamente à criação de cursos de jornalismo na Argentina (1934), Brasil (1935), Cuba (1942). Os principais pesquisadores eram docentes dessas instituições. Segundo Marques de Melo (1998: p. 106):

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado por **Carmen Amorin e Ferraz Lima, Janine Marques Passini Lucht e Maria Isabel Amphilo R. Souza** como requisito parcial à aprovação na Disciplina Pensamento Comunicacional Latino-americano, ministrada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo, na UMEESP, em 2006/02.



O melhor exemplo dessa produção pioneira dos pesquisadores latino-americanos de comunicação é a trilogia sobre o jornalismo escrita pelo cubano Octavio de la Suarée. Participaram, ainda, desse panorama histórico os livros referentes à publicidade e à propaganda, de autoria dos brasileiros Ernani Macedo de Carvalho ou Ary Kerner e do argentino Carlos Juan Zavala Rodriguez, além das obras que o mexicano J. M. Miguel y Vergas, o brasileiro Carlos Rizzini e o argentino Eliel Ballester dedicaram à imprensa.

Na década seguinte, emergiram pesquisadores que tratavam de temáticas diversas, bem como de outras dimensões da comunicação no contexto latino-americano, entre estes pesquisadores pioneiros temos Luiz Beltrão.

Luiz Beltrão é um pioneiro e figura paradigmática do pensamento comunicacional brasileiro e latino-americano. Nascido em Pernambuco, em 1918, desde cedo teve interesse pelas temáticas religiosas e populares. Profissionalmente, antes de se tornar professor e pesquisador, foi Oficial administrativo no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Pernambuco (1939), Diretor Geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda de Pernambuco (1945) e presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco (1951). Também trabalhou na Assembléia Legislativa de Pernambuco, na Universidade de Brasília (1966) e na Fundação Nacional do Índio (1968), onde se aposentou. Na Universidade Católica de Pernambuco teve papel decisivo, ao atuar como docente-fundador do Curso de Jornalismo. Lutava pela profissionalização do curso de Jornalismo, bem como seu reconhecimento na comunidade acadêmica.

Com esse intuito, escreveu o primeiro livro específico da área no Brasil: *Introdução à Filosofia do jornalismo*, em 1960, que levou o prêmio Orlando Dantas, oferecido pelo jornal carioca “Diário de Notícias”. Com tiragem de cinco mil exemplares, virou referência até no exterior. Depois, com o foco na pedagogia da comunicação, Beltrão publica uma trilogia que serviria de base didática para o ensino de jornalismo: *Imprensa informativa - Técnica da notícia e da reportagem no jornal diário* (1969), *Jornalismo Interpretativo* (1976) e *Jornalismo Opinativo* (1980). Além de ser o primeiro doutor em Comunicação no Brasil, defendendo a tese *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*, na UNB, em 1967, incentivou docentes e



pesquisadores da área a também fazerem doutorado, como forma de legitimar a profissão de jornalista e iniciar um processo de fortalecimento do campo da comunicação no país.

### **A relação do autor com o PCLA**

Em 1957, surge o CIESJ e, no ano seguinte, o CIESPAL (Centro Internacional de Estudios Superiores para a América Latina), com sede em Quito, no Equador. Foi lá que, em 1963, Beltrão sucede Danton Jobim. A partir do convite do professor González para lecionar “*Métodos en la enseñanza de la técnica del periodismo*”<sup>2</sup> no CIESPAL, Luiz Beltrão projetou-se no cenário latino-americano através da publicação de suas aulas, devido à carência de material didático em métodos e técnicas de jornalismo.

Em uma visita ao Brasil, o professor González do CIESPAL esteve na Universidade Católica de Pernambuco, conhecendo o trabalho pioneiro de Luiz Beltrão e sua luta na implantação do primeiro curso de jornalismo. González também pode conhecer a primeira revista científica na área publicada no Brasil, chamada “Comunicações e Problemas” (1965). A partir da experiência acumulada no Equador, Beltrão cria o ICINFORM (Instituto de Ciências da Informação) ao retornar ao Brasil, com o propósito de treinar pessoal, realizar pesquisas e divulgá-las no âmbito universitário. Dessa forma, Beltrão destaca-se na Pedagogia da Comunicação, como também, na tentativa de se elaborar uma teoria da comunicação, a partir da realidade latino-americana.

Seu objetivo principal era elaborar uma teoria da comunicação que estivesse condizente com a realidade brasileira e, portanto, latino-americana. Atitude tomada, tempos depois, por Martín-Barbero publicando *De los medios a las mediaciones*, em que faz uma leitura das teorias da comunicação a partir do contexto e problemáticas latino-americanas. Beltrão faz uma releitura das teorias norte-americanas da comunicação a partir da realidade local e identifica o processo comunicacional existente nas manifestações folclóricas tão

---

<sup>2</sup> Conforme Marques de Melo, este texto não foi publicado em português.



presentes em todo o país. Assim, ele conclui que diferentemente do que se pensava, que a massa é amorfa e não pensa, ele prova que na realidade a opinião pública da grande massa da população manifesta-se com os mecanismos que lhe são acessíveis, dentre eles, o folclore.

O seu perfil bio-bibliográfico já foi elaborado por alguns pesquisadores da área, dentre eles: Tarsitano (1996), Roberto Benjamin (1998), Maranini (1999), Marques de Melo (2001), Jorge Duarte (2005), Cristina Gobbi (2006). Uma entrevista ontológica foi concedida a pesquisadores da Intercom, por ocasião do lançamento de seu livro “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”, no Congresso da UCBC<sup>3</sup>, em São Bernardo do Campo. Esta entrevista foi transcrita e publicada nos Cadernos Intercom, nº 57, 1987 e, recentemente, republicada em Mídia e Folclore (2001), sob o título “A Folkcomunicação não é uma comunicação classista”.

O depoimento de Dona Zita, esposa de Luiz Beltrão, concedido em 1978, durante o I Folkcom, consta no Portal Luiz Beltrão. Aliás, o Portal Luiz Beltrão, mantido pela Cátedra Unesco/UMESP de Comunicação, serve como apoio para docentes e pesquisadores do Brasil e exterior para a disseminação do pensamento e idéias de Beltrão.

## **Primeira Teoria da Comunicação genuinamente brasileira: o pensamento comunicacional de Luiz Beltrão**

A teoria da Folkcomunicação emerge da realidade brasileira e latino-americana, de governo militar e repressão às idéias e manifestações populares da década de 60. Luiz Beltrão, a partir de sua experiência acumulada como jornalista, professor e pesquisador, procura elaborar uma teoria da comunicação a partir da realidade, que ele bem conhecia no nordeste brasileiro. É bem verdade que as melhores teorias emergem de contextos específicos, em que podem ser comprovadas empiricamente, ou são de cunho filosófico específico de um contexto sócio-econômico-cultural (Escola de Frankfurt e o contexto do nazismo na Alemanha e o exílio de seus intelectuais).

---

<sup>3</sup> União Cristã Brasileira de Comunicação Social.

Uma característica peculiar da Escola Latino-americana é seu hibridismo teórico e sua mestiçagem metodológica. Beltrão segue essa peculiaridade a partir do momento em que mescla, na elaboração da teoria da folkcomunicação, bases da Escola Funcionalista norte-americana com a teoria da agulha hipodérmica, em que pesquisadores acreditavam na onipotência midiática e enfatizavam a crítica à Escola Francesa.

Sua tese é um desdobramento da hipótese de Paul Lazarsfeld e Elihu Katz – *two step flow of communication* – com o objetivo de refutar a idéia da “onipotência midiática”. A pesquisa empírica nos Estados Unidos os levou a afirmar que “a mídia consegue mobilizar a atenção coletiva dos usuários, mas seus efeitos são mediados por líderes de opinião que filtram as mensagens segundo os padrões consensuados nos grupos primários”. (BELTRÃO: 2001, p. 14) A partir daí, Beltrão verificou que o processo comunicacional não acontecia em duas etapas, de forma linear, mas como um fenômeno bi-polar, em que a mensagem era reinterpretada pelo agente de *folk* e transmitida por canais acessíveis ao povo, como por exemplo, a literatura de cordel, desencadeando uma reação em cadeia. Outra questão era o *feedback*, a retro-alimentação dos meios massivos, em que os agentes populares, no contato com os meios massivos realizavam uma “interação bi-polar”. Dessa maneira, Beltrão consegue não apenas reelaborar uma teoria a partir de sua realidade contextual, mas comprová-la empiricamente, o que lhe dá o *status* de teórico da comunicação brasileira e latino-americana.

No entanto, a tese de Beltrão – defendida em 1967 - não pode ser publicada na íntegra naquela época. Nem mesmo o título de doutor foi imediatamente concedido ao pesquisador. Naquela época havia a chamada “cassação branca”. Só em 1971, o livro intitulado “Comunicação e Folclore” foi publicado sem a parte teórica, uma vez que foi considerada subversiva.

Apesar desse percalço, a divulgação da obra seminal de Beltrão sobre a Folkcomunicação, proporcionou o acesso a pesquisadores renomados da área da comunicação em seus devidos países. Dessa forma, suas idéias difundiram-se na América Latina, através de pesquisadores, como: Jesús Martín-Barbero, Jorge González, García Canclini. Essas publicações deram força e sedimentaram as afirmações de Luiz Beltrão colocando-o no cenário latino-americano das pesquisas em comunicação. Tal afirmação parte dos renomados pesquisadores Umberto Eco, Raymond Nixon e Luiz Ramiro Beltrán, considerando as pesquisas de Beltrão como uma das principais contribuições brasileiras à Teoria da Comunicação Latino-Americana.

Conforme Marques de Melo, em “Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folkcomunicação no Brasil”, “seu argumento implícito era o de que as manifestações populares, acionadas por agentes de ‘informação de fatos e expressão de idéias’, tinham tanta importância comunicacional quanto àquelas difundidas pelos *mass media*”. Assim, Beltrão lançava mão das teorias e metodologias norte-americanas do jornalismo e as “transportava” para o contexto sócio-político e cultural do nordeste brasileiro, que “comungava” de uma



realidade comum latino-americana na época, como por exemplo: alto índice de analfabetismo, fome e uma realidade de subdesenvolvimento.

Dessa forma, Beltrão atribui ao líder de opinião imprescindível importância a ser considerada no processo comunicacional, pois ele é o receptor imediato dos *mass media* e reinterpreta a informação para a sua comunidade. O *feedback*, portanto, pode ser considerado o “termômetro” da capacidade de persuasão do líder de opinião. A tese da onipotência dos *mass media* passou a ser questionada por Beltrão no caso brasileiro, onde o líder de opinião, que nós chamaríamos de folkcomunicador, recodifica a mensagem midiática e reinterpreta a informação, de acordo com os valores comunitários, e diríamos, de acordo com o *ethos* de cada comunidade.

A preocupação do autor em mostrar, não só teoricamente, mas de forma empírica - através da aplicação de sua teoria em outra pesquisa - pode ser observada na obra *O índio: um mito brasileiro* (1977), publicada no período em que trabalhou na Funai. O trabalho mostra que a massa se comunica pelos meios que lhe são acessíveis, apontando que há meios informais de comunicação.

Em 1980, Beltrão reavalia o material e publica com o título: *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. Na ocasião do lançamento, em São Bernardo do Campo, Beltrão concede uma entrevista a alguns integrantes da Intercom, incluindo Marques de Melo. Esta entrevista foi publicada em *Mídia e Folclore*, com o título: *A Folkcomunicação não é uma comunicação classista*. O texto integral da sua tese de doutorado só foi publicado recentemente pela PUCRS/FAMECOS, em 2001.

Além disso, Beltrão leva em consideração, na análise desse processo, a teoria social brasileira, utilizando como base Gilberto Freyre (sociólogo), que afirma a existência de um “ânimo folclórico”. Ele também se surpreende com a obra “A dinâmica do folclore”, de Edison Carneiro (antropólogo), que defende que o folclore não é “primitivo” e estagnado no tempo, mas dinâmico, assumindo a sua dialética na histórica, perdendo antigos e adquirindo novos significados com o passar do tempo e movimento da dinâmica social.

Um levantamento bibliométrico revela que o autor cita em sua tese de doutorado vários folcloristas, porém, Câmara Cascudo aparece vinte vezes, o que denota a preocupação de Beltrão em fundamentar suas afirmações sobre o folclore brasileiro em Cascudo, que é um dos folcloristas mais respeitados no Brasil.



## Os seguidores de Beltrão

As idéias de Beltrão têm sido aprofundadas por pesquisadores brasileiros, sendo dentre eles, Marques de Melo (Cátedra Unesco/UMESP) e Roberto Benjamin (UFRPE). Ambos foram alunos de Beltrão e seus discípulos diretos. Marques de Melo, além de atuar diretamente na formação de pesquisadores da área, também publicou várias obras na área de Folkcomunicação, com ênfase na elaboração e atualização teórica da folkcomunicação e incentivou a criação de entidades como a Intercom, Folkcom, Lusocom, ALAIC, Felafacs, Ibercom, que possibilitam a disseminação das idéias de Beltrão no Brasil, na América Latina, em países lusófonos e europeus.

Na publicação de Marques de Melo para a área, destacamos: Folkcomunicação (1971), Comunicação/Incomunicação no Brasil (1976), Comunicação, Opinião e Desenvolvimento, (1977), Comunicação e Classes Subalternas, (1980), Globalização da cultura: folclore e identidade regional (1997), De Belém à Bagé (1998), Teoria da Comunicação - Paradigmas Latino-Americanos (1998), Folkcomunicação: teoria e metodologia (2004), Folkcomunicação, contribuição brasileira à teoria da comunicação (2004), Introdução a Folkcomunicação (2004), De volta ao futuro: da folkcomunicação à folkmídia. (2006) e a organização de livros importantes como: Mídia e Folclore (2001), que reúne artigos de Roberto Benjamin, Joseph Luyten e Oswaldo Trigueiro, como também artigos, estudos monográficos, indicando possibilidades de pesquisa, além de uma entrevista importante de Beltrão concedida a pesquisadores da Intercom, dentre eles, Marques de Melo.

Além de um importante docente-pesquisador e incentivador de outros tantos, com extensa e profícua produção acadêmica, Marques de Melo trabalha intensamente na formação de pesquisadores na área e destaca-se no incentivo à difusão das idéias de Beltrão, através da fundação de vários órgãos, como: a Rede Folkcom, o Portal Luiz Beltrão, o Prêmio Luiz Beltrão, o Congresso Folkcom e a RevintFolk ; a fim de sedimentar



e dar respaldo científico a Folkcomunicação, enquanto uma teoria da comunicação genuinamente latino-americana.

Roberto Benjamin, além de discípulo direto de Beltrão, é pesquisador-docente da área com diversas publicações. Dentre as suas principais obras, destacamos: Folkcomunicação e informação rural (1970), A contribuição de Luiz Beltrão à teoria da Comunicação (1978), O carnaval do Nordeste na encruzilhada da folkcomunicação e da comunicação de massa (1982), Apropriação pelo rádio e televisão das narrativas populares: credices e superstições (1991). Seu livro Folkcomunicação no contexto de massa (2000) traz uma reavaliação das idéias de Beltrão, atualizando-as ao contexto de massa, em que a mídia lança mão das manifestações populares para alimentar-se de seu conteúdo. Benjamin elabora focos e áreas de pesquisa a serem desenvolvidas em folkcomunicação, na área de estudos de recepção, audiência, mensagem, produção; além de uma vasta bibliografia, com ênfase em comunicação relacionada à cultura popular e folclore. Uma de suas obras é imprescindível aos pesquisadores para conhecer melhor o fundador da Folkcomunicação: O Itinerário de Luiz Beltrão (1998), que resgata toda a história do pesquisador, desde a sua infância, seu desenvolvimento profissional e sua vida familiar, até sua morte e seu legado comunicacional.

Oswaldo Trigueiro (UFPE), por seu turno, estuda a comunicação implícita na cultura popular desde a década de 70. Suas pesquisas seguem a linha dos estudos de recepção. Trigueiro foca os estudos folkcomunicacionais nos estudos de audiência, apontando o agente de folk como um “ativista midiático”. Publicou vários artigos de relevo, como: O estudo científico da comunicação: avanços teóricos e metodológicos ensejados pela Escola Latino-americana (2001), A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmidiáticos (2005), A Folkcomunicação e as múltiplas (inter)mediações culturais da audiência da televisão (2006), Agonia e morte de Frei Damião: dos jornais para a boca do povo (2004), João Paulo II: um ativista midiático (2005), O ativista midiático da rede folkcomunicacional (2006), O ex-voto como veículo de comunicação popular (2006). Em sua tese de doutorado estudou: Quando a televisão vira





outra coisa: as estratégias de apropriação dos mediadores ativistas nas redes de comunicação cotidianas do local (2004).

Joseph Luyten, recentemente falecido, era docente e um dos maiores pesquisadores da Literatura de Cordel no Brasil. Foi idealizador da Coleção Biblioteca do Cordel, auxiliou na constituição do acervo Raymond Cantel, da Biblioteca de Cordel (considerada a maior do mundo), como também, do Acervo de Cordel do Museu Nacional de Etnologia do Japão (Osaka). Foi curador da exposição “100 anos de Cordel”, no SESC Pompéia, em São Paulo, em 2001. Um dos fundadores dos Congressos FOLKCOM e da Rede FOLKCOM, tem como suas principais obras: A literatura de cordel em São Paulo: saudosismo e agressividade (1980), A notícia na literatura de cordel (1992), Sistemas de comunicação Popular (2000), Conceito de Folkcomunicação (2001), Folkmídia, nova acepção da palavra (2002/2006), Coleção Biblioteca de cordel (2002). Foi Luyten que elaborou, de forma clara e precisa, o conceito que utilizamos de “Folkmídia”.

Maria Cristina Gobbi, trabalhando ao lado de Marques de Melo na Cátedra UNESCO desde 1998, publicou nesse período vários artigos e alguns livros conjuntamente com Marques de Melo. Dentre suas obras, destacamos a importante Bibliografia da Folkcomunicação (2004). Também coordena a elaboração e manutenção do Portal Luiz Beltrão e participa da coordenação do Prêmio Luiz Beltrão, promovido pela Cátedra UNESCO e concedido pela INTERCOM. Sua cooperação junto a Marques de Melo, na Cátedra, viabilizou a publicação do Anuário nº 10, em edição comemorativa de 10 anos da Cátedra UNESCO, em que Luiz Beltrão é homenageado devido aos 20 anos de seu falecimento e 30 anos de profissão.

Cristina Schmidt, Presidente da Rede FOLKCOM e Professora da Universidade de Mogi das Cruzes/SP, escreveu: E Viva São Benedito! (1999), O tradicional e a cultura de massas na festa de São Benedito em Aparecida (1998), A transdisciplinaridade na pesquisa dos modos culturais híbridos: como entender a cultura e o folclore no contexto globalizado (2000), O comunicador folk e as festas de uma só (2001), Folkcomunicação na arena global



(2006). Esta última, recém-lançada, traz artigos em que pesquisadores da área procuram a atualização dos conceitos de Beltrão.

Antonio Holthfeldt, docente e pesquisador (PUC/RS) veio da área de Letras, mas encontrou seu espaço na comunicação, sendo um dos principais pesquisadores em

Folkcomunicação. É autor de vários livros sobre Teoria da Comunicação, dentre seus principais artigos na área, encontram-se: Luiz Beltrão: o profissional de jornalismo e o preparador de jornalistas (2001), Folkcomunicação: positivo oportunismo de quase meio século (2001-2006), Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais (2002). Neste último, Holthfeldt adverte os pesquisadores a investigarem os processos comunicacionais implícitos nas manifestações folclóricas e a ficarem atentos para não se encantarem demais pelo objeto de pesquisa, realizando pesquisas mais próximas dos Estudos Culturais (Birmingham), que da Folkcomunicação.

### **A expansão da Folkcomunicação**

A expansão da Folkcomunicação deve-se a diversos fatores, desde a formação da qualidade de seus pesquisadores em renomadas universidades brasileiras, à formação de organizações que proporcionaram o suporte necessário à difusão das idéias beltrianas.

A partir da década de 90, a Folkcomunicação se desenvolveu mais do que em praticamente todos os anos anteriores<sup>4</sup>. O atraso se deve ao período em que vigorava a ditadura militar, época na qual as idéias de Beltrão eram consideradas subversivas. Conforme Marques de Melo, em Folkcomunicação entre mídia e cultura popular:

---

<sup>4</sup> A tese sobre a Folkcomunicação foi defendida por Luiz Beltrão em 1967, em Brasília.



Durante os anos 80 as pesquisas comunicacionais brasileiras estiveram dominadas pela síndrome do ideologismo. Mas nos anos 90 ganharam intensidade os estudos culturalistas, privilegiando os processos de recepção. Nesse cadinho, projetaram-se em todo o país as teses latino-americanas das "mediações culturais" (Barbero), "hibridismo e mestiçagem" (Canclini) ou "frentes culturais" (González).

Com o incentivo da Cátedra Unesco/UMESP, a criação de GT's nos congressos (Intercom, Alaic, Lusocom), do Prêmio Luiz Beltrão (1997), do congresso Folkcom (1998), da RevintFolk (2001), do Portal Luiz Beltrão (2004), como também, a criação da Rede Folkcom (2004), promoveram um impulso muito significativo às pesquisas em Folkcomunicação, o que pode se verificar pela intensidade com que foram publicados artigos a partir da criação desses órgãos, bem como, da divulgação de artigos importantes para a difusão das idéias beltranianas.

Com o trânsito de pesquisadores da área nos países latino-americanos, lusófonos e europeus, principalmente Marques de Melo e Roberto Benjamin e seus discípulos, conseqüentemente, alcançou-se a simpatia de pesquisadores de outros países à área surgindo a necessidade de se viabilizar a pesquisa em Folkcomunicação.

A Revintfolk – Revista Internacional de Folkcomunicação – vem dar suporte a publicação on-line nos trabalhos publicados na área. Para atender a grande demanda de interessados em conhecer a área, ou aprofundar-se nas idéias de Luiz Beltrão, para sua difusão, por iniciativa da Cátedra Unesco, através de Marques de Melo, sob a coordenação de Maria Cristina Gobbi, foi elaborado o Portal Luiz Beltrão contendo: biografias, bibliografias, hemerografia (textos importantes para os estudos beltranianos), iconografia (fotos de momentos importantes na vida do pesquisador), depoimentos, e documentos e vídeos interessantes.

No Portal, também aparecem informações sobre o Prêmio Luiz Beltrão, promovido pela Cátedra Unesco e entregue pela Intercom a quatro categorias de pesquisa acadêmica. Seus jurados estão expostos no portal, bem como, os promotores, patrocinadores e parcerias realizadas para a sua realização. Os ganhadores de todos os prêmios estão divulgados no portal, bem como o relato de suas pesquisas.



Hoje, pode-se dizer que a folkcomunicação está muito bem respaldada na comunidade acadêmica. Suas lacunas teóricas e dificuldades metodológicas têm sido, aos poucos, supridas pelo grande esforço de pesquisadores da área, preocupados em proporcionar aos graduandos, pós-graduandos, pesquisadores e docentes, um material que possibilite a facilitação metodológica a determinadas pesquisas, ou seja, a instrução da melhor metodologia para execução de determinadas pesquisas. Dentre os principais, podemos citar: *Folkcomunicação: teoria e metodologia* (2004), *Métodos e técnicas de pesquisa em Folkcomunicação* (2006).

A difusão do pensamento de Luiz Beltrão na América Latina é percebida através da incursão de pesquisadores latino-americanos, como Jorge González, Martín-Barbero, Guardia Crespo, entre outros, e através dos textos de Marques de Melo (*RevintFolk*) e Roberto Benjamin *Folkcomunicação contribuição brasileira à Escola latino-americana de Comunicação* (1998). Martín-Barbero também manifestou-se com a publicação de *“Lo que la investigación latinoamericana de comunicación debe al Brasil”* (1999), situando Beltrão entre os principais pesquisadores do pensamento comunicacional latino-americano.

A consolidação acadêmica da Folkcomunicação, conforme Marques de Melo em *Folkcomunicação entre mídia e cultura popular*, veio com “comunicólogos como Umberto Eco, Juan Beneyto, Ramiro Samaniego ou Hod Horton que enalteceram as idéias inovadoras que ele havia disseminado”. Também foi discutida por Cristina Schmidt em *Consolidação acadêmica da Folkcomunicação: a cultura como objeto de estudo* (2004).

Outro texto interessante é de Maria das Graças Targino, que escreveu *Contribuição do Instituto de Ciências da Informação na gênese do pensamento comunicacional brasileiro* (2000), em que Beltrão é situado como um dos principais pesquisadores brasileiros, sendo docente-fundador do ICINFORM.

Marques de Melo escreve na *RevintFolk Folkcomunicação contribuição brasileira à Teoria da Comunicação* (2003) a notável colaboração de Beltrão na tentativa de elaborar uma teoria da comunicação a partir da realidade contextual brasileira e, portanto, latino-americana da época. Em *Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de Folkcomunicação no Brasil*,



Marques de Melo afirma que “se vivo estivesse, o comunicólogo latino-americano Luiz Beltrão de Andrade Lima teria completado 81 anos no dia 8 de agosto de 1999”, como também teria comemorado os 36 anos da fundação do primeiro periódico científico da área de comunicação no Brasil.

Poderíamos afirmar que “se vivo estivesse” Luiz Beltrão estaria sensibilizado pelo esmero, coragem e incentivos com que seus discípulos têm difundido suas idéias através da publicação de artigos e a participação ativa desses pesquisadores na pesquisa em Folkcomunicação.

## **Referências Bibliográficas**

**ANUÁRIO CÁTEDRA UNESCO**, nº 10. Cátedra Unesco/UMESP de Comunicação: Ed. Metodista, 2006.

**BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados.** São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias.** PUC/RS, FAMECOS: Porto Alegre, 2001.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: teoria e metodologia.** Cátedra Unesco/UMESP, 2004.

\_\_\_\_\_. & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma Teoria da Comunicação de Massa.** São Paulo: Summus, 1986.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Opinativo.** 1980.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Interpretativo.** 1976.

**DUARTE, Jorge. Luiz Beltrão. As múltiplas faces de um pioneiro.** In: Marques de Melo (org). **Imprensa Brasileira.** Personagens que fizeram história. Vol. 2



BARROS, Antonio & DUARTE, Jorge. Luiz Beltrão: perfil intelectual. In: Hohlfeldt & Gobbi. **Antologia de pesquisadores brasileiros**. Poa: Sulina, 2004.

GOBBI, Maria Cristina. Bibliografia da Folkcomunicação. In: **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2004.

MARQUES DE MELO, José. **Luiz Beltrão**: pioneiro dos estudos de folk-comunicação no Brasil. Disponível em: <http://ubista.ubi.pt~comum/melo-marques-LUIZ-BELTRAO.htm>

\_\_\_\_\_(org). **Mídia e folclore**. O estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Cátedra Unesco: Maringá, 2001.

**Site consultado:**

[www2.metodista.br/unesco/luizbeltrao](http://www2.metodista.br/unesco/luizbeltrao)